



**PREFEITURA MUNICIPAL DA
ESTÂNCIA BALNEÁRIA DE PERUIBE**

ESTADO DE SÃO PAULO

CONCURSO PÚBLICO

023. PROVA OBJETIVA

SUPERVISOR DE ENSINO

- ◆ Você recebeu sua folha de respostas, este caderno, contendo 50 questões objetivas, e o caderno de prova prático-pedagógica.
- ◆ Confira seus dados impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.
- ◆ Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala para a devida substituição desse caderno.
- ◆ Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- ◆ Marque, na folha de respostas, com caneta de tinta preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- ◆ A duração das provas objetiva e prático-pedagógica é de 4 horas e 30 minutos, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas e para a transcrição do texto definitivo.
- ◆ Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridos 75% do tempo de duração das provas.
- ◆ Deverão permanecer em cada uma das salas de prova os 3 últimos candidatos, até que o último deles entregue suas provas, assinando termo respectivo.
- ◆ Ao sair, você entregará ao fiscal o caderno de prova prático-pedagógica, a folha de respostas e este caderno.
- ◆ Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO.

Nome do candidato

RG

Inscrição

Prédio

Sala

Carteira

CONHECIMENTOS GERAIS

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia a crônica de Rachel de Queiroz para responder às questões de números **01** a **06**.

Criar seu filho

Alguém me escreve pedindo qualquer coisa sobre a arte de criar um filho. Neste mundo confuso de hoje, uma pobre mãe se vê tonta; dantes era só ensinar o ABC e o temor a Deus e aos pais e dormir de coração descansado, porque a batalha estava ganha. Mas hoje, o menino não aceita temor nenhum, do céu nem da terra.

E há tantas teorias, tantas receitas de vencer na vida... Eu é que não lhe posso indicar nada. Não tenho filhos. Mas, se tivesse um filho, suponho que o haveria de amar com uma cegueira de amor tão grande que provavelmente esse amor tão excessivo me incapacitaria para qualquer esforço educativo.

Contudo, caso eu conseguisse vencer essa fraqueza, nem assim acredito que meu sistema de educação fosse lhe parecer desejável, porque não ensinaria a meu filho nenhuma das artes de vencer na vida, não inculcaria nele nenhum desejo de triunfo e grandeza. Pelo contrário, a primeira coisa que eu haveria de ensinar seria a humildade, a consciência profunda da nossa pequenez, da nossa transitoriedade.

Depois, ensinaria o amor aos seus semelhantes e encaminharia esse amor de preferência aos pequenos, aos sem nome e sem história. Jamais lhe contaria os feitos de Alexandre¹ ou de César² – tremo só de pensar no perigo de ver meu filho contaminado pelo abjeto culto ao herói. Basta um homem acreditar em si, imaginar-se diferente ou único para representar uma ameaça, e eu lhe ensinaria a temer essa autoridade que não representa a força coletiva da defesa comum.

Nos estudos, deixaria que sua curiosidade o guiasse. Se ele tivesse sede da verdade e da ciência, procuraria satisfazer o seu desejo: o amor ao estudo, como qualquer outro amor, tem de ser espontâneo.

E, acima de tudo, não lhe inculcaria noções de bem e de mal, porque todo o meu esforço seria no sentido de tornar para meu filho o bem uma necessidade em si, indiscutível, algo obrigatório e sem alternativa.

Vê, minha senhora, que o meu programa não serve, porque a senhora não deseja para o seu rapaz destino tão humilde, quer fazer dele um cidadão-modelo e uma glória para o seu país. É o que em geral desejam todas as mães, eu é que sou uma miserável e solitária unidade.

(<https://cronicabrasileira.org.br/cronicas/8556/criar-seu-filho> IMS – Portal da Crônica Brasileira. Texto publicado na revista *O Cruzeiro* em 16.07.1949. Adaptado)

1. Alexandre, o Grande

2. Júlio César, importante governante do Império Romano

01. De acordo com o conteúdo do texto, é correto afirmar que a autora

- (A) responde titubeante à solicitação da leitora, pois, como é uma mulher sem filhos, não tem ideia de quais princípios educacionais seguir para educar uma criança.
- (B) menospreza a figura do herói, associando-a pejorativamente ao altruísmo e ao apeço pelos demais indivíduos.
- (C) reconhece o anseio das mães de verem nos filhos cidadãos exemplares, que elas entendem como pessoas de destaque e sucesso na vida.
- (D) defende uma escola que priorize disciplinas voltadas para a área das ciências, pois são estas que conduzem a criança a um aprendizado espontâneo.
- (E) age de forma pretensiosa ao assegurar que seu programa educacional é apropriado para as mães aflitas que lhe pedem conselhos.

02. Considere as passagens do texto.

- Alguém me escreve pedindo **qualquer coisa** sobre a arte de criar um filho. (1º parágrafo)
- ... era só ensinar o ABC e o temor a Deus e aos pais e **dormir de coração descansado**... (1º parágrafo)
- ... **provavelmente esse amor tão excessivo** me incapacitaria para qualquer esforço educativo. (2º parágrafo)

Os trechos destacados podem ser substituídos, respectivamente e preservando-se o sentido do texto, por

- (A) orientações; manter-se serena; possivelmente esse amor tão desmedido.
- (B) dicas secretas; mimar os filhos tranquilamente; seguramente esse amor tão urgente.
- (C) entrevistas com psicólogos; crer na educação dada; fatalmente esse amor tão instintivo.
- (D) sugestões; ser firme nas punições; eventualmente esse amor tão inexplicável.
- (E) obras pedagógicas; sentir-se em paz absoluta; supostamente esse amor tão constrangido.

03. Considere a passagem do terceiro parágrafo.

Contudo, caso eu conseguisse vencer essa fraqueza, nem assim acredito que meu sistema de educação fosse lhe parecer desejável, **porque** não ensinaria a meu filho nenhuma das artes...

Assinale a alternativa que indica, correta e respectivamente, as relações entre ideias estabelecidas pelos elementos destacados e apresenta termos ou expressões que podem substituí-los, preservando o sentido original do texto.

- (A) Adição; condição; concordância – E; ainda que; tanto que
- (B) Adição; tempo; causa – Mas também; antes que; pois
- (C) Conclusão; tempo; consequência – Assim; enquanto; de modo que
- (D) Oposição; condição; causa – Todavia; se; visto que
- (E) Oposição; finalidade; consequência – Entretanto; para que; à medida que

04. Leia as frases elaboradas com base no texto.

- Há tantas teorias e receitas de como vencer na vida, porém a autora não pretende **ensinar essas teorias** à sua leitora.
- Segundo a autora, ser humilde é um precioso aprendizado para a vida, e o que **justifica esse aprendizado** é a evidência de nossa pequenez e insignificância no mundo.

Atendendo à norma-padrão de emprego e de colocação dos pronomes, os trechos destacados podem ser substituídos por

- (A) ensiná-las; se justifica
- (B) ensiná-las; o justifica
- (C) ensiná-las; justifica-o
- (D) ensinar-lhes; o justifica
- (E) ensinar-lhes; se justifica

05. Assinale a alternativa cuja frase apresenta o sinal indicativo de crase corretamente empregado.

- (A) Caso tivesse tido um filho, a escritora dedicaria à essa criança um amor incondicional.
- (B) Não é de hoje que os filhos têm se recusado à sentir temor dos pais e de certas regras.
- (C) No processo de aprendizagem, a curiosidade deve ser levada à sério, pois é elemento motivador.
- (D) A autora sabe que existem várias teorias pedagógicas à que as mães podem recorrer.
- (E) A escritora manifestou à mãe que lhe fez um apelo a sua solidariedade e compreensão.

06. A autora declara que levaria seu filho a _____ desvalidos, e não o _____ noções acerca do bem e do mal, porque a prática do bem deveria ser _____ sua conduta.

As lacunas dessa frase devem ser preenchidas, respectivamente e de acordo com a norma-padrão de regência verbal e nominal, por

- (A) dar preferência com os ... impregnaria de ... inerente com
- (B) dar preferência aos ... impregnaria de ... indissociável de
- (C) dar preferência para os ... submeteria em ... inerente à
- (D) zelar pelos ... impregnaria a ... indissociável com
- (E) zelar aos ... submeteria a ... inerente na

Leia o texto para responder às questões de números **07 a 09**.

Passarinhada em SP

Um sábado por mês, em algum parque da Prefeitura de São Paulo, um grupo se encontra às 7 horas da manhã para observar pássaros – no último evento havia 50 pessoas. A iniciativa é da Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente, em parceria com a organização não governamental SAVE Brasil.

A bióloga e coordenadora de equipe, Letícia Bolian Zimback, diz que é preciso entender que, no mesmo local em que as pessoas estão ou bem perto de suas casas, existem várias outras formas de vida, vivendo e sobrevivendo. “Então, com as aves, conseguimos ilustrar isso muito bem, usamos a passarinhada para conectar as pessoas com a natureza”, afirma a especialista.

Durante os encontros sempre há um biólogo que conduz o grupo e tem o conhecimento de quais espécies podem aparecer em determinado parque. “Nosso papel é ser um trampolim para a observação de aves, e a atividade acaba sendo mais proveitosa para o público”, diz Letícia.

No final de cada passarinhada, após o piquenique comunitário, o grupo faz o levantamento do que foi avistado e os dados são inseridos em um aplicativo chamado eBird. No encontro do parque Cemucam, foram identificadas 50 espécies diferentes.

(Bruno Nogueirão. <https://www.estadao.com.br/sao-paulo/projeto-usa-as-aves-dos-parques-de-sp-para-conectar-as-pessoas-com-a-natureza/> Publicado em 14.04.2023. Adaptado)

07. De acordo com as informações apresentadas, é correto afirmar que o texto

- (A) prestigia pessoas leigas que, graças às passarinhadas, aprenderam a identificar novas espécies de aves ainda desconhecidas dos especialistas.
- (B) expõe diversos pareceres acerca da relevância das passarinhadas, corroborados por biólogos e por participantes do evento.
- (C) notifica que o parque Cemucam, diferentemente dos demais parques da cidade de São Paulo, abriga uma vasta e inusitada variedade de animais.
- (D) traz esclarecimentos a respeito da atividade denominada passarinhada, cujos princípios estão associados à valorização do ecossistema.
- (E) orienta os leitores na organização desses eventos, sugerindo o uso de áreas verdes públicas e privadas para promover a integração entre natureza e ser humano.

08. No trecho do segundo parágrafo – Então com as aves, conseguimos ilustrar **isso** muito bem... –, o pronome **isso** retoma a ideia

- (A) do sucesso das passarinhadas, cujo número de interessados amplia a cada encontro.
- (B) da escolha de parques públicos para a realização mensal das passarinhadas.
- (C) da disponibilidade do material coletado nas visitas, que é feita por meio de um aplicativo.
- (D) da importância de se ter um especialista em Biologia para sanar as dúvidas dos integrantes do grupo.
- (E) da necessidade de se compreender que humanos partilham o espaço com outros seres vivos.

09. Assinale a afirmação correta acerca do termo destacado na passagem do texto.

- (A) ... um grupo se encontra às 7 horas da manhã para **observar** pássaros... (1º parágrafo) – está empregado em sentido próprio, significando *fotografar*.
- (B) ... existem várias outras **formas** de vida, vivendo e sobrevivendo. (2º parágrafo) – está empregado em sentido figurado, significando *concepções*.
- (C) Durante os encontros, sempre há um biólogo que **conduz** o grupo... (3º parágrafo) – está empregado em sentido próprio, significando *seleciona*.
- (D) “Nosso papel é ser um **trampolim** para a observação de aves...” (3º parágrafo) – está empregado em sentido figurado, significando *meio*.
- (E) No final de cada passarinhada, após o piquenique **comunitário**... (4º parágrafo) – está empregado em sentido figurado, significando *comemorativo*.

10. A alternativa que está em conformidade com a norma-padrão de concordância verbal e nominal encontra-se em:

- (A) Os organizadores disponibilizam binóculos apropriados para a observação dos pássaros, que pode ser utilizado pelos participantes.
- (B) Publica-se, via aplicativo eBird, os relatos e imagens do que foi avistado durante os passeios, e aqueles que têm interesse podem acessar o conteúdo.
- (C) Amanda M., uma das participantes, não tira fotos dos pássaros, pois diz que lhe é suficiente guardar o que viu na memória, apenas para si mesma.
- (D) Certamente, deve existir outros parques públicos que ainda não receberam o grupo de “passarinheiros” para explorar tais locais.
- (E) O perfil das pessoas que se reúnem para as passarinhadas são bastantes diversificados, mas todas são entusiastas apreciadoras da natureza.

11. Se Marcos não nasceu em 01.01.2019, então Rosa nasceu em 01.01.2020. Sabendo-se que Rosa completou 5 anos em janeiro de 2023, conclui-se, corretamente, que
- (A) Rosa nasceu em 2017.
 - (B) Rosa completará 10 anos em 2030.
 - (C) Marcos não completou 4 anos em 2023.
 - (D) Marcos completará 15 anos em 2034.
 - (E) Marcos é 1 ano mais velho que Rosa.
12. Em uma escola com 50 professores que lecionam no período da manhã ou da tarde, 7 lecionam nos dois períodos. Sabendo-se que o número de professores que lecionam somente no período da tarde excede em 5 o número de professores que lecionam somente no período da manhã, é correto afirmar que, nessa escola, ao todo,
- (A) 26 professores lecionam no período da manhã.
 - (B) 24 professores lecionam no período da tarde.
 - (C) 19 professores lecionam no período da manhã.
 - (D) 26 professores lecionam no período da tarde.
 - (E) 31 professores lecionam no período da manhã.
13. Na sequência dos números ímpares 1, 3, 5, 7, 9, 11, ..., o primeiro elemento é 1. O 83º elemento dessa sequência é:
- (A) 159.
 - (B) 161.
 - (C) 163.
 - (D) 165.
 - (E) 167.

14. Considere a seguinte afirmação:

No Brasil, o número de mulheres é maior do que o número de homens, e o Município de Santos é o que, proporcionalmente, concentra o maior número de mulheres. Uma negação lógica para a afirmação apresentada é:

- (A) No Brasil, o número de mulheres é menor do que o número de homens, e o Município de Santos não é o que, proporcionalmente, concentra o maior número de mulheres.
- (B) No Brasil, o número de mulheres é menor do que o número de homens, e o Município de Santos é o que, proporcionalmente, concentra o menor número de mulheres.
- (C) No Brasil, o número de mulheres é menor do que o número de homens, ou o Município de Santos não é o que, proporcionalmente, concentra o maior número de mulheres.
- (D) No Brasil, o número de mulheres é menor ou igual ao número de homens, e o Município de Santos não é o que, proporcionalmente, concentra o maior número de mulheres.
- (E) No Brasil, o número de mulheres é menor ou igual ao número de homens, ou o Município de Santos não é o que, proporcionalmente, concentra o maior número de mulheres.

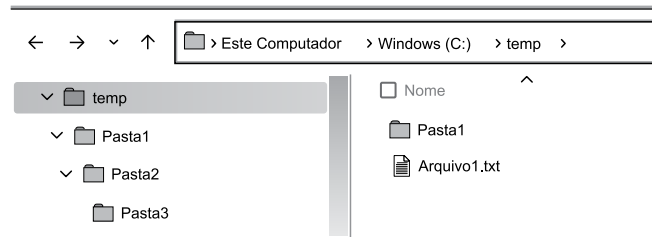
15. Considere falsidade a seguinte afirmação:

Se $x + y = 12$, então $x \neq 10$.

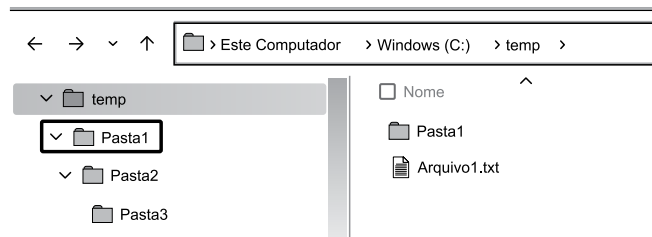
Com base nas informações apresentadas, é verdade que:

- (A) não é possível identificar o valor numérico de y .
- (B) não é possível identificar o valor numérico de x .
- (C) $x - y = 8$.
- (D) $y - x = 12$.
- (E) $y \neq 2$.

16. Tem-se a seguinte estrutura de pastas, exibida no Explorador de Arquivos do Microsoft Windows 10, ambos em sua configuração padrão, com o conteúdo da pasta C:\temp.



Ao clicar sobre Pasta1, destacada na imagem a seguir, logo abaixo da pasta Temp, pressionar a tecla DEL, e confirmar quaisquer eventuais solicitações de confirmação do Windows, assinale a alternativa que indica o que será enviado para a Lixeira do Windows.



- (A) Pasta1, Pasta2 e Pasta3, e todo o conteúdo dentro dessas pastas, mas não Arquivo1.txt.
- (B) Pasta1 e todo seu conteúdo, apenas, mas não Pasta2, Pasta3 e Arquivo1.txt.
- (C) Pasta1 e Pasta2 com todo o conteúdo dentro dessas pastas, apenas, mas não Pasta3 e Arquivo1.txt.
- (D) Pasta1, Pasta2, Pasta3, e todo conteúdo dentro dessas pastas, e Arquivo1.txt.
- (E) Pasta2 e Pasta3 com todo o conteúdo dentro dessas pastas, apenas, mas não Pasta1 e Arquivo1.txt.

17. Tem-se a seguinte tabela, criada no Microsoft Word 2016, em sua configuração padrão, com 1 linha e 3 colunas.

--	--	--

Com o cursor do mouse posicionado na primeira célula, um usuário pressionou _____, _____ vezes e, com isso, a tabela ficou com o formato da imagem a seguir.

Assinale a alternativa que preenche correta e respectivamente as lacunas do texto do enunciado.

- (A) ENTER ... 5
- (B) TAB ... 4
- (C) ENTER ... 12
- (D) TAB ... 12
- (E) TAB ... 5

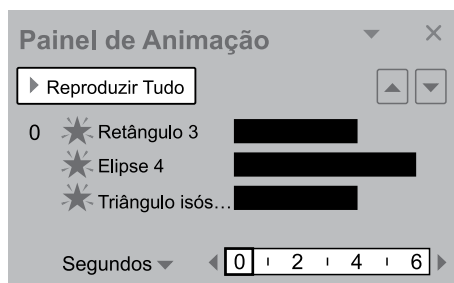
18. Tem-se a seguinte planilha criada no Microsoft Excel 2016, em sua configuração padrão.

	A	B
1	8	6
2	7	4
3	5	2
4		

Ao inserir na célula A4 a função =MÍNIMO(A1:B3;1) o resultado será

- (A) 0
- (B) 1
- (C) 2
- (D) 3
- (E) 8

19. Usando o Microsoft PowerPoint 2016, em sua configuração original, um usuário criou uma apresentação com 1 slide, não oculto e sem transição, e 3 AutoFormas, e configurou uma animação em cada uma das AutoFormas, conforme imagem a seguir do Painel de Animação.



Ao iniciar o Modo de Apresentação pressionando a tecla F5 e considerando que o usuário não clicou no mouse, tampouco no teclado após iniciar o Modo de Apresentação, quantos segundos serão necessários para concluir a exibição de todas as 3 AutoFormas?

- (A) 0.
- (B) 4.
- (C) 6.
- (D) 8.
- (E) 14.

20. Usando o navegador Google Chrome 112, em sua configuração padrão, um usuário clicou nos três pontos no canto superior direito e viu o seguinte menu, exibido parcialmente.

Nova guia	Ctrl+T
Nova janela	Ctrl+N
Nova janela anônima	Ctrl+Shift+N
Downloads	Ctrl+J
Favoritos	

Ao selecionar a opção _____ o Chrome abre uma nova janela, onde o histórico de navegação _____ gravado.

Assinale a alternativa que preenche correta e respectivamente as lacunas do texto anterior.

- (A) Nova janela ... não fica
- (B) Nova guia ... não fica
- (C) Nova janela anônima ... fica
- (D) Nova janela anônima ou Nova guia ... fica
- (E) Nova janela anônima ... não fica

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

21. Ao estudarmos o fenômeno educativo, notamos que em cada época ocorrem diferentes modos de se conceber tanto a educação quanto a escola. Quando nos aprofundamos nesse tema, verificamos que as concepções são históricas: elas correspondem à realidade vivenciada pela sociedade naquele específico momento. Hoje em dia, diante da crise ambiental pela qual estamos passando, a Unesco publicou o documento: “Educação para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: objetivos de aprendizagem” (2017), o qual defende a Educação Sustentável (EDS), necessária para que possamos atingir Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Segundo esse documento, a EDS “requer uma pedagogia transformadora orientada para a ação, que apoie a autoaprendizagem, a participação e a colaboração; uma orientação para a solução de problemas; inter e transdisciplinaridade; e
- (A) o envolvimento dos quatro estilos de aprendizagem: o ativo, o reflexivo, o teórico e o pragmático”.
 - (B) a capacitação de educadores para que fomentem soluções sustentáveis no âmbito local”.
 - (C) o desenvolvimento de projetos voltados para a reutilização de materiais recicláveis”.
 - (D) o incentivo da comunidade escolar relativamente à consciência ecológica”.
 - (E) a conexão entre aprendizagem formal e informal”.
22. No capítulo 4 do livro “A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos” (2011), Cortella aborda a função social da educação e da escola, afirmando que: “a Educação e a Escola são os lugares nos quais podemos dizer e exercer mais fortemente o nosso *não*. Não à miséria; não à injustiça; não à contradição humano *versus* humano; não à Ciência exclusivista; não ao poder opressor”. Nesse contexto, o educador é aquele que “procura realizar as possibilidades que a Educação tem de
- (A) revolucionar totalmente as relações sociais e políticas”.
 - (B) garantir a difusão de conhecimentos científicos, úteis ao trabalho e à saúde”.
 - (C) colaborar na conquista de uma realidade social superadora das desigualdades”.
 - (D) abrir novos horizontes e transformar vidas, ao realizar, em todos, o desenvolvimento do pensamento crítico”.
 - (E) conscientizar as novas gerações de que a cidadania plena exige, primeiramente, cumprir os deveres para com o país”.
23. A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, nº 13.146/2015, institui o Estatuto da Pessoa com Deficiência. Em seu art. 27, dispõe que, a esta pessoa, devem ser “assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem”, pois
- (A) tal educação constitui direito da pessoa com deficiência.
 - (B) trata-se de ter-se sensibilidade e compaixão para com ela.
 - (C) não é justo para ela, nem para a família, que ela viva reclusa em casa.
 - (D) pode-se ter gratas surpresas de sua contribuição à sociedade, na arte e na cultura.
 - (E) assim, todos saem ganhando, conforme ela consiga cuidar-se e ser menos dependente.
24. Um texto muito interessante sobre educação inclusiva é o de Nilma Lino Gomes, intitulado “Diversidade e Currículo” (In Moreira, 2007). Segundo essa autora, “Na última década houve vários avanços nas políticas de inclusão. Propostas de educação inclusiva acontecem nas redes de educação e nas escolas. São políticas e propostas orientadas por concepções mais democráticas de educação. O debate torna-se necessário não apenas no âmbito das propostas, mas também no âmbito
- (A) das metodologias e do tipo de aprendizado dos estudantes”.
 - (B) das concepções de diferença, de deficiência e de inclusão”.
 - (C) dos orçamentos destinados a essa forma de educação”.
 - (D) do tipo de inclusão e da condição social do estudante”.
 - (E) do convívio no ambiente escolar”.

25. O ensino no Brasil está organizado e estruturado de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN nº 9.394/96) a qual, em seu art. 4º, dispõe que o dever do Estado com a educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de educação básica obrigatória e gratuita em diversos níveis e modalidades. Em relação à iniciativa privada, na atividade de ensino, o artigo 7º da mesma Lei estabelece que ela é livre, atendidas as seguintes condições: que ela seja capaz de se autofinanciar, (ressalvado o art. 213 da C.F./88); cumpra as normas gerais
- (A) da educação nacional e do respectivo sistema de ensino, e obtenha autorização de funcionamento e avaliação de qualidade pelo Poder Público.
 - (B) de preços, em nível estadual, para o tipo de serviço prestado; e as normas do respectivo sistema de ensino, para obter autorização de funcionamento.
 - (C) da educação do sistema de ensino local para obter autorização de funcionamento; e consiga avaliação de boa qualidade pelos seus usuários.
 - (D) dos respectivos sistemas estadual e municipal, as quais estruturam o ensino; e ofereça o número de bolsas de estudo que eles estipulam.
 - (E) da educação nacional para obter autorização de funcionamento; e boa avaliação pelo MEC.
26. Dentre os documentos legais que abordam as políticas, estrutura e organização da escola, encontra-se a Resolução CNE/CEB nº 4/2010. No Capítulo II, essa Resolução trata das Modalidades da Educação Básica, dispondo, no art. 27, que “A cada etapa da Educação Básica pode corresponder uma ou mais das modalidades de ensino: Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial, Educação Profissional e Tecnológica, Educação do Campo, Educação Escolar Indígena e Educação a Distância”. Por sua vez, o art. 29 dispõe que “A Educação Especial, como modalidade transversal a todos os níveis, etapas e modalidades de ensino, é parte integrante da educação regular, devendo ser prevista no
- (A) regimento da unidade escolar”.
 - (B) contrato social do estabelecimento”.
 - (C) alvará de funcionamento do estabelecimento”.
 - (D) projeto político-pedagógico da unidade escolar”.
 - (E) estatuto da associação de pais e mestres”.
27. O direito à educação para todos os brasileiros é previsto na legislação desde a Constituição Federal de 1988, inclusive para aqueles que não tiveram acesso à escola em idade apropriada, ou seja, na infância ou na adolescência. Assim sendo, desde então, tornou-se dever do governo federal, bem como de estados e municípios, garantir educação escolar pública e gratuita para os jovens e os adultos. Em conformidade com esse direito, foi publicada a Resolução CNE/CEB nº 03/2010, que instituiu as Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Relativamente às Políticas, à estrutura e organização da escola, o art. 5º da citada Resolução dispõe que, “Obedecidos o disposto no artigo 4º, incisos I e VII, da Lei nº 9.394/96 (LDB) e a regra da prioridade para o atendimento da escolarização obrigatória, será considerada idade mínima para os cursos de EJA e para a realização de exames de conclusão de EJA do Ensino Fundamental a de
- (A) 15 (quinze) anos completos”.
 - (B) 16 (dezesesseis) anos completos”.
 - (C) 18 (dezoito) anos completos”.
 - (D) 20 (vinte) anos completos”.
 - (E) 21 (vinte e um) anos completos”.
28. Eneida, candidata a Supervisora de Ensino no município de Peruíbe, interessou-se por conhecer melhor o âmbito de atuação do FNDE. Buscando na internet informações em sites oficiais, descobriu que FNDE é uma sigla/abreviação do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação (MEC), responsável por executar parte das ações do MEC relacionadas à Educação Básica. O FNDE é responsável por ações que vão desde projetos de melhoria da infraestrutura das escolas à execução de políticas públicas. Um de seus programas possui caráter suplementar e consiste na destinação anual de recursos financeiros repassados às entidades participantes, cujas finalidades consistem em contribuir para: 1. o provimento das necessidades prioritárias dos estabelecimentos educacionais beneficiários que concorram para a garantia de seu funcionamento; 2. a promoção de melhorias em sua infraestrutura física e pedagógica; e 3. o incentivo da autogestão escolar e do exercício da cidadania, com a participação da comunidade no controle social. Esse programa denomina-se:
- (A) Programa Nacional de Apoio Financeiro às Escolas (PNAFE).
 - (B) Programa Nacional de Financiamento das Escolas (PNFE).
 - (C) Programa Nacional de Manutenção das Escolas (PNME).
 - (D) Programa de Apoio à Infraestrutura das Escolas (PAIE).
 - (E) Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE).

- 29.** Como afirma Libâneo, um dos temas mais recorrentes dos estudos atuais sobre a escola é a descentralização dos serviços educacionais. A descentralização implica a autonomia da escola, isto é, as escolas e os professores estariam assumindo seu poder de decisão mediante
- (A) a livre aplicação das verbas escolares.
 - (B) a autonomia pedagógica e financeira.
 - (C) a escolha de currículos e de material didático.
 - (D) a eleição direta do diretor escolar, dentre os professores.
 - (E) premiações e punições aos alunos, conforme avaliação de cada caso.
- 30.** Os textos da obra, organizado por Veiga (2011), tratam de temas muito importantes para os educadores em geral. Dentre tais temas encontram-se: construção coletiva, gestão na escola, relações de poder, autonomia, princípios básicos de planejamento participativo e outros. O capítulo 1, de autoria da própria Veiga, trata da construção coletiva desse projeto. Nele, a autora afirma que todo projeto pedagógico da escola está intimamente articulado ao compromisso sociopolítico com os interesses reais e coletivos da população majoritária e, por isso, é, também, um projeto
- (A) de alto custo.
 - (B) de curto prazo.
 - (C) político.
 - (D) ambicioso.
 - (E) controverso.
- 31.** As diferentes concepções de currículo segundo Libâneo (2004) estão fundamentadas em diferentes tendências pedagógicas. Uma delas apresenta a ideia do currículo centrado no aluno e no provimento de experiências de aprendizagem como forma de ligar a escola com a vida e adaptar os alunos ao meio, colocando-se ênfase nas necessidades e interesses dos alunos, na atividade, no ritmo de cada um; o professor é entendido como facilitador da aprendizagem a qual vem das experiências dos alunos. A tendência pedagógica que contempla essa concepção de currículo é denominada
- (A) tecnicista.
 - (B) tradicional.
 - (C) escolanovista.
 - (D) histórico-social.
 - (E) produção cultural.
- 32.** Ricardo, Supervisor de Ensino em um sistema de ensino municipal, tem participado de encontros de formação continuada, nos quais são abordadas diferentes concepções pedagógicas e apresentados seus respectivos pensadores, bem como analisada a metodologia de ensino correspondente. No encontro mais recente, com apoio na obra de Weisz (2002), reportaram-se à “aprendizagem por resolução de problemas” e a uma intervenção pedagógica própria, por meio de situação-problema. De acordo com essa autora, “uma situação-problema se define sempre em relação ao aprendiz. Deve ser uma situação na qual a solução não vá ser buscada na memória, nem a resposta pode ser imediata, pois o aluno precisará mobilizar conhecimentos que já tem e usá-los de tal forma que acabará construindo uma solução não previamente determinada”. Conforme apresentado por Weisz, o autor de referência dessa metodologia de ensino é
- (A) Édouard Claparède.
 - (B) Célestin Freinet.
 - (C) Maria Montessori.
 - (D) Henri Wallon.
 - (E) Jean Piaget.
- 33.** Mario Sergio Cortella, na obra “A Escola e o Conhecimento” (2011), explica que “o Conhecimento é uma construção cultural (portanto, social e histórica) e a Escola (como veículo que o transporta) tem um comprometimento político”, o qual “se expressa também no modo como esse mesmo Conhecimento é compreendido, selecionado, transmitido e recriado”, comprometimento esse “de caráter
- (A) acadêmico e elitista”.
 - (B) criativo e estimulador”.
 - (C) reprodutor e limitante”.
 - (D) conservador e inovador”.
 - (E) investigativo e transformador”.

34. Um dos problemas que afetam o cotidiano das escolas é a avaliação e o acompanhamento da aprendizagem; Por isso, é relevante que os supervisores de ensino consigam subsidiar os profissionais que atuam nas escolas sobre essa temática. Dentre os estudiosos desse tema, encontra-se Jussara Hoffmann (2001), a qual destaca a importância da mediação da experiência educativa. Para ela, “É o professor quem cria, em sala de aula, provendo condições mais ou menos favoráveis, recursos mais ou menos amplos, tempos mais ou menos limitadores da aprendizagem. A otimização do espaço de aprendizagem é, portanto, de natureza avaliativa, pois é compromisso do professor organizar atividades graduais adequadas ao interesse e possibilidades do grupo, bem como prestar ajuda a cada um dos alunos,
- (A) de acordo com as dúvidas que cada um expuser, a ele, durante as aulas”.
 - (B) ajustando suas intervenções aos progressos e obstáculos individuais”.
 - (C) conforme solicitação de seus pais, nas respectivas agendas”.
 - (D) de modo a gratificar aqueles que têm boa disciplina nas aulas”.
 - (E) principalmente nas vésperas das provas”.
35. Paula, Supervisora de Ensino de um município paulista, realizou, em colaboração com os educadores das escolas sob sua responsabilidade, um seminário sobre avaliação, discutindo trabalhos de diversos estudiosos da área, entre eles, Abramowicz (in: Capeletti, I., 2001) que, em seu artigo: *Avaliação e progressão continuada: subsídios para uma reflexão*, apresenta o problema das altas taxas de reprovação e evasão no Brasil, sendo a sistemática de avaliação vigente que contribui para essa situação, por ser, historicamente, autoritária, quantitativista, classificatória, produtivista, discriminadora, contribuindo, assim, decisivamente, para a exclusão escolar e social. Para Abramowicz, a avaliação deveria ser mais formativa e há necessidade de ressignificar a própria concepção de avaliação, de currículo, de escola e, conseqüentemente, de educação. Nesse sentido, ela analisa que, na Proposta de ciclos e de progressão continuada, busca-se
- (A) aprimorar a aprendizagem, pois essa se faz por acumulações sucessivas de conhecimento.
 - (B) aprovar todos os alunos, eliminando, assim, a evasão escolar.
 - (C) divulgar dados mais fidedignos sobre a qualidade do ensino.
 - (D) garantir uma aprendizagem significativa.
 - (E) homogeneizar os ritmos de aprendizagem.
36. Segundo Libâneo, Oliveira e Toschi (2010), o Brasil, a partir da década de 90 do século passado, tem criado e aplicado exames em nível nacional, desenvolvidos por instrumentos de avaliação adotados, tais como testes padronizados e questionários socioeconômicos, cuja finalidade é fazer diagnóstico da qualidade do ensino oferecido pelo sistema educacional brasileiro. Entretanto, essa sistemática de avaliação é alvo de críticas de Libâneo, Oliveira e Toschi, que consideram insuficiente a avaliação de aspectos quantitativos. As diretrizes e parâmetros para avaliação educacional externa e/ou interna às instituições de educação básica não induzem nem apoiam um processo de autoavaliação da escola, o qual levaria em conta dimensões mais amplas, tais como condições de oferta do ensino, ambiente educativo, prática pedagógica e avaliação, processos de ensino e aprendizagem,
- (A) gestão escolar democrática, organização do trabalho escolar, entre outras.
 - (B) premiação das escolas com melhor corpo docente em relação à titulação acadêmica.
 - (C) identificação das unidades educacionais que apresentam bom resultado da aplicação das verbas do FUNDEB.
 - (D) seleção das instituições educacionais que promovem discussões comprometidas com a melhoria dos instrumentos de avaliação.
 - (E) detecção e gratificação das escolas que melhor intervêm nos problemas de ensino e de aprendizagem e são bem sucedidas nessas avaliações.
37. Com apoio na obra de Paro (2007), gestores de escolas públicas municipais, participando de estudos e debates, organizados por supervisores de ensino, chegaram à concepção de educação como o processo de “formação integral do homem em sua dimensão histórica”, e ao entendimento da qualidade do ensino nas escolas fundamentais, como sendo proporcional ao alcance dessa formação. De acordo com o referido autor, para alcançar essa qualidade a escola deve estruturar-se com base em dois princípios interligados, sendo um predominantemente técnico, e o outro, predominantemente político. Paro aponta que, desses princípios, “o primeiro é de natureza administrativa e se fundamenta numa concepção de administração como
- (A) mediação, ou seja, como ‘utilização racional de recursos para a realização de fins determinados”.
 - (B) organização e funcionamento da escola com princípios técnicos, garantidores de eficiência”.
 - (C) gerenciamento do cumprimento do plano de trabalho dos diferentes funcionários”.
 - (D) estruturação do currículo e do calendário escolar, ao longo do qual ele deverá desenvolver-se”.
 - (E) decisão e fiscalização de serviços para garantir ‘condições ao trabalho’ aos docentes”.

38. Alberto e Soraia, supervisores de um sistema de ensino municipal paulista, têm desenvolvido, conjuntamente, sessões de estudos e debates com os diretores de escola e coordenadores pedagógicos do grupo de escolas que supervisionam, sobre as tecnologias de informação e comunicação na educação, com apoio nas obras: Carvalho e Ivanoff (2009); Coll (2010) e Moran, Masetto e Behrens (2000). Aproximadamente, há um ano, os participantes interagem virtualmente, no dia a dia, de acordo com as possibilidades de cada um, e, a cada 15 dias, num encontro virtual do grupo todo. Em consonância com as propostas dos autores considerados nos estudos, os conhecimentos que vêm sendo construídos pelo grupo têm se apoiado na reflexão sobre as práticas educativas escolares e servido de referencial para sua avaliação e reconstrução crítica, na perspectiva da sociedade da informação e da sociedade do conhecimento. Nesse sentido de orientação,

- (A) primeiramente, foram treinados os gestores e professores no uso das tecnologias da informação e comunicação para, só então, serem introduzidas no currículo escolar e transferidas aos alunos.
- (B) houve avanços na alfabetização digital de gestores, professores e alunos, integrando, ao melhor das tecnologias tradicionais, novas possibilidades de ensinar e aprender por meios virtuais.
- (C) o ensino foi sendo individualizado, para atender aos interesses de cada aluno que, orientado pelo professor em sala de aula, busca informações na internet, no computador que utiliza.
- (D) além da inovação do discurso pedagógico, houve a substituição gradativa do giz e da lousa por equipamentos tecnológicos de última geração, até serem totalmente eliminados.
- (E) a primeira condição foi alocar equipamentos tecnológicos nas escolas, e treinar gestores e professores para operá-los corretamente; na sequência, o conteúdo desse treinamento passou a ser ensinado a todos os alunos.

39. Moran (in: Bacich e Moran, 2018) destaca a contribuição das tecnologias digitais para a aprendizagem ativa. As tecnologias facilitam a aprendizagem colaborativa entre colegas próximos e distantes. É cada vez mais importante a comunicação entre pares, entre iguais, de alunos entre si, trocando informações, participando de atividades em conjunto, resolvendo desafios, realizando projetos, avaliando-se mutuamente. A educação se horizontaliza e se expressa em múltiplas interações grupais e personalizadas. Moran ressalta, ainda, que a tecnologia em rede e móvel e as competências digitais são

- (A) a base para ingresso no mercado de trabalho.
- (B) componentes fundamentais de uma educação plena.
- (C) eixos fundamentais para a Educação de Jovens e Adultos (EJA).
- (D) recursos adotados pelas escolas privadas para arregimentar novos alunos.
- (E) estratégias simples que não afetam profundamente as escolas em todas as suas dimensões.

Considere o disposto no parágrafo que segue, para interpretar e responder às questões de números **40 a 42**.

As atribuições dos supervisores de ensino, em um dos municípios paulistas, dizem respeito a assegurar o direito à educação escolar, em todas as escolas do sistema municipal de ensino, por meio de divulgação das diretrizes legais e de supervisão e orientação, assessorando as escolas e também a secretaria de educação, para o devido cumprimento daquelas diretrizes. Nas escolas públicas, esses supervisores devem atuar junto aos gestores escolares, que aí exercem a direção e/ou a coordenação pedagógica, para a concretização das diretrizes, na busca de garantir educação de qualidade. Nesse sentido, os supervisores de ensino Carlos e Judite têm organizado, de forma conjunta, situações de reflexão, estudo e debate, com os gestores que trabalham nas escolas que estão sob sua supervisão, a respeito da gestão da escola pública e suas dimensões.

40. Nas sessões de estudos apoiadas na obra de Libâneo (2004), os membros das equipes gestoras desses dois grupos de escolas, supervisionadas por Carlos e Judite, compreenderam que “os processos intencionais e sistemáticos de se chegar a uma decisão e de fazer a decisão funcionar caracterizam a ação que denominamos gestão”. Entenderam que “a organização e os processos de gestão, incluindo a direção, assumem diferentes significados conforme a concepção que se tenha dos objetivos da educação em relação à sociedade e à formação dos alunos”. Quanto à direção, de acordo com palavras do autor, ela : “é um princípio e atributo da gestão, mediante a qual é

- (A) controlado o movimento financeiro da escola, de modo a coibir desvios para não faltar nada importante”.
- (B) acompanhada e, se necessário, corrigida, a realização de todos os trabalhos da escola, pelas pessoas”.
- (C) canalizado o trabalho conjunto das pessoas, orientando-as e integrando-as no rumo dos objetivos”.
- (D) avaliado, no dia a dia, se o cumprimento das funções dos funcionários e docentes está satisfatório”.
- (E) acompanhado e cobrado o cumprimento dos planejamentos didático-pedagógicos dos professores”.

41. Os gestores das escolas supervisionadas por Carlos e Judite leram, refletiram e debateram o artigo de Naura Syria Carapeto Ferreira, em Ferreira (2008), no qual a autora analisa, profundamente, os desafios que as políticas educacionais, a formação dos profissionais da educação e a gestão da educação devem enfrentar no contexto contemporâneo para serem capazes de criação e ação coletiva no sentido da “construção e reconstrução de perspectivas intelectuais que viabilizem soluções políticas que respondam efetivamente às necessidades sociais, objetivando

- (A) a instrução básica pública e a formação moral e cívica, necessárias ao desenvolvimento econômico do país, com ordem social”.
- (B) o encaminhamento profissional dos indivíduos, de acordo com seu potencial, de modo que não haja desemprego, fome, violência”.
- (C) a alfabetização digital, já no ensino básico, com vistas a integrar a sociedade brasileira no processo produtivo tecnológico mundial”.
- (D) a formação de homens e mulheres íntegros(as) e capazes de autogerir-se e gerir os destinos da educação e da sociedade”.
- (E) a eliminação do analfabetismo e de suas consequências, a fome e a exclusão social, as quais ameaçam a paz no Brasil e no mundo”.

42. A Secretaria Municipal de Educação em que Carlos e Judite trabalham solicitou ao Grupo de Supervisores de Ensino que desenvolvesse um Projeto voltado a otimizar o funcionamento dos Conselhos de Escola, visando à sua revisão e revitalização, como medidas necessárias à concretização do princípio da “gestão democrática do ensino” no sistema municipal. Uma das atividades introdutórias do Projeto desenvolvido foi a leitura e o debate do texto de Cieski e Romão, sobre os Conselhos de Escola, (capítulo 5 da obra “Autonomia da Escola – princípios e propostas”, de Gadotti e Romão, 2001). Os autores analisam os pressupostos da gestão democrática, os parâmetros para a constituição dos Conselhos de Escola, a estrutura e o funcionamento dos Conselhos de Escola e, também, diferentes opiniões sobre os Conselhos de Escola. Chegam, então, reflexivamente, à conclusão de que, no contexto político e educacional brasileiro, o caráter do Conselho de Escola pode

- (A) ser deliberativo, na totalidade das escolas, perfeitamente.
- (B) ser somente consultivo, em todas as escolas, cumprindo o papel de legitimar autoritarismos.
- (C) aprimorar-se e, enquanto consultivo, questionar as lideranças, discutir equívocos, construindo, na prática, firmeza para deliberar.
- (D) ser somente consultivo e ratificador; a direção, esta sim, precisa qualificar tecnicamente suas decisões, “dispensando concorrência”.
- (E) quando muito, ser consultivo, pois a cultura política herdada do colonialismo e reforçada por governos autoritários não pode ser reconstruída.

43. Em um sistema de ensino municipal do Estado de São Paulo, os supervisores organizaram um projeto envolvendo os gestores de todas as escolas públicas, para oferecer situações concretas de compartilhamento de seus saberes, construídos em trajetos formativos e em tempos de exercício diversos, com o objetivo de eles organizarem, em cada escola, um processo participativo para reconstruir os _____, ajustando-os ao contexto de democratização da educação e da sociedade brasileiras, observando o que dispõe a Resolução CNE/CEB nº 4/2010, em seus artigos 42, 43 e 45 e, dessa forma, revendo, criticamente, seus elementos: *a natureza e finalidade da instituição escola; a “relação da gestão democrática com os órgãos colegiados”; as “atribuições de seus órgãos e sujeitos”; as “suas normas pedagógicas, incluindo os critérios de acesso, promoção, mobilidade do estudante”; os “direitos e deveres dos seus sujeitos: estudantes, professores, técnicos e funcionários, gestores, famílias, representação estudantil e função das suas instâncias colegiadas”.*

Assinale a alternativa que completa, corretamente, a lacuna da frase.

- (A) Conteúdos Curriculares
- (B) Regimentos Escolares
- (C) Projetos Pedagógicos
- (D) Estatutos da A.P.M.
- (E) Planos Escolares

44. Sylvia Vergara (2009) adverte que “poder é um conceito que admite múltiplos focos de análise” e que, nesta obra, ela focaliza “o poder nas organizações, entendidas estas como empresas, escolas, hospitais, casas de filantropia e outras”. Vergara aborda as fontes de poder e também destaca a importante contribuição de Max Weber com o estudo da burocracia, uma forma de organização do trabalho na qual o poder é a capacidade de se fazer obedecer, entendendo-se que a autoridade vem da aceitação do poder, se considerado legítimo. A autora apresenta as disfunções da burocracia, estudadas por Merton e o debate sobre o desaparecimento dela ou não, nas sociedades complexas e dinâmicas de hoje, já focalizado por Toffler. Vergara argumenta que, nas organizações, o poder não é exercido só de cima para baixo, nas hierarquias, mas em todas as direções, numa “dialética do poder”, e aponta que, “no mundo atual, uma nova forma de ver e lidar com o poder se faz necessária, o que implica mudança de modelos mentais”. Ela, então, pergunta: qual é essa forma necessária? E responde:

- (A) a delegação do poder.
- (B) a pulverização do poder.
- (C) a centralização do poder.
- (D) a especialização do poder.
- (E) o compartilhamento do poder.

45. Supervisores de ensino que atuam em um sistema municipal do interior paulista, na intenção de participar da democratização da educação e da sociedade, construindo uma “escola pública de qualidade para todos”, e entendendo que essa busca seria uma “obra comum”, elaboraram uma proposta orientadora do acompanhamento e da assessoria às equipes gestoras das escolas, voltada a “mobilizar o que houvesse de melhor em cada um”, tendo em vista a construção dessa “obra coletiva”. Apoiaram-se em Mario Sergio Cortella (2015) para referenciar essa proposta de ações para a “mobilização das contribuições, a reflexão crítica sobre elas e sua reconstrução. Aplicando concepções explicitadas por esse autor, na publicação citada, desafiaram a si mesmos e aos companheiros gestores das escolas municipais a “cultivar cinco competências”: **abrir a mente** (atenção ao que muda e disposição para aprender); **eleva a equipe** (ao crescer, levar o outro consigo); **recrear o espírito** (ter alegria em trabalhar no que trabalha); **innovar a obra** (se reinventar, buscar novos métodos e soluções); **empreender o futuro** (ir se fazendo, se reeditando, junto com os outros). Tal projeto objetivou, com o cultivo dessas competências, desenvolver, nos supervisores de ensino e nos gestores escolares do município, o que Cortella conceitua como
- empreendedorismo.
 - gerencialismo.
 - criatividade.
 - autoridade.
 - liderança.
46. Os supervisores de um sistema de ensino municipal paulista organizaram encontros entre as equipes gestoras de todas as escolas públicas que supervisionam, para a realização de leituras, reflexões e debates a respeito da concepções de “cultura escolar” e de “clima organizacional” da escola, buscando analisar/avaliar a cultura e o clima vivenciados nas escolas, bem como propor seu desenvolvimento para que fossem coerentes com a busca da escola de atingir suas finalidades e objetivos, no contexto democrático, numa visão sociocrítica. Com esse propósito, apoiaram-se nos textos: Giancaterino (2010, capítulo III) e Libâneo; Oliveira e Toschi (2010, capítulo II da 4ª Parte), e realizaram os encontros. Esses gestores escolares do município, com apoio nesses autores, vivenciando as atividades, concluíram que os valores, as normas, os símbolos e as práticas da cultura organizacional de cada escola pública, ao mesmo tempo que expressam sua identidade própria, devem renovar-se criticamente de modo a gerar, em todas elas, um clima de
- colaboração e bons exemplos para a formação moral e técnica dos brasileiros.
 - paz, pela aceitação plena das discordâncias entre pares e recusa do confronto.
 - co-responsabilidade pelo cumprimento das diretrizes legais da educação escolar.
 - cooperação na busca solidária de oferecer a qualidade das aprendizagens para todos.
 - competição, a qual é exigida no atual contexto político-social liberal para o sucesso individual de cada um.
47. Nunes (2012), em “Como restaurar a paz nas escolas” e Anna e Marc Burbridge (2012), em “Gestão de conflitos – desafio do mundo corporativo”, abordam a questão dos conflitos nas organizações: Nunes, nas educativas, e os Burbridge, em todos os tipos de organizações. Nos diversos capítulos dessas obras, os autores ajudam educadores, gestores em geral (e quem trabalha com gestores) a reconhecer diferenças entre conflitos e para abordá-los nas organizações, considerando que eles
- são naturais, sendo importante avaliar se são produtivos ou improdutivos, por meio de uma visão sistêmica para interpretar o problema envolvido, e adotar procedimentos de diálogo e/ou negociação para resolvê-los.
 - podem ser produtivos se sua gestão for correta para trazer benefícios materiais para a organização ou justiça para aquela parte litigante que estiver com a razão e que, por isso, deverá sair-se vitoriosa da disputa.
 - são sempre prejudiciais ao processo formativo escolar, caso ocorram entre educadores, devendo, então, ser coibidos pelos gestores escolares, pois constituem mau exemplo para crianças e adolescentes.
 - devem ser extintos das organizações em geral e, sobretudo das escolares, se forem adotados programas de instauração de uma cultura de cooperação como parte da filosofia cotidiana de trabalho.
 - podem ser abordados, nas organizações privadas, aplicando-se “poder”, “direitos” e “interesses”, mas, nas públicas, o correto é apenas lidar com os conflitos, aplicando-se os “direitos”.
48. Tendo em vista que o art. 6º da Lei Complementar nº 177, de 19 de dezembro de 2011, assegura a formação continuada de todo o pessoal do quadro do Magistério Público Municipal da Prefeitura da Estância Balneária de Peruíbe, Laura, Supervisora de Ensino da rede, juntamente com os diretores, os coordenadores pedagógicos e, os professores, resolveram estudar os indicadores de avaliação, com a finalidade de utilizar os resultados obtidos pelos diferentes processos de avaliação, no aprimoramento do ensino para favorecer a aprendizagem de todos. Em decorrência desses estudos, perceberam a importância da formação continuada de professores e, visando aprofundarem-se nesse tema, recorreram a Alarcão (2011). Nessa obra, a autora explicita a pertinência de formar “professores reflexivos”, indicando, ainda, que tal formação deve ocorrer “numa escola reflexiva” e “para uma escola reflexiva”, pois é
- em serviço que se possibilita a reprodução de um conhecimento especializado, pelos professores.
 - essencial o contato direto com a comunidade local, a fim de que a capacitação seja intensiva e eficiente.
 - no local de trabalho dos professores, com os outros, seus colegas, que se constrói a profissionalidade docente.
 - uma tendência global, na atualidade, o desenvolvimento, entre os professores, de um paradigma aplicacionista, nas escolas.
 - prioritário melhorar o desempenho de seus alunos nas avaliações externas, com foco, exclusivo, no conjunto de técnicas e procedimentos de ensino.

49. As legislações brasileiras (Constituição Federal/88, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN/96 e Resolução CNE/CEB 04/2010) estabelecem o princípio da gestão democrática do ensino público. Em conformidade com esse princípio e com as atribuições dos Supervisores de Ensino, cabe a eles fortalecer a gestão participativa nas escolas. Esse tema é destaque na obra de Luck (2010), que aborda os vários aspectos que envolvem: valores, objetivos, princípios e dimensões da participação. A autora coloca, entre os vários aspectos destinados a promover esse tipo de gestão, o desenvolvimento da

- (A) difusão ocasional de informações específicas para cada função da equipe escolar.
- (B) lógica de administração centrada na divisão de tarefas e funções.
- (C) prática de assunção de responsabilidades em conjunto.
- (D) cultura de divisão de trabalho centrado nos indivíduos, ao invés das ideias.
- (E) formalização de papéis e funções de pessoas rigidamente estabelecidas na organização escolar.

50. Romão e Padilha, in Gadotti e Romão (2001), apresentam a concepção de “planejamento socializado ascendente”. Eles argumentam que, tendo a educação escolar a função de “espaço de organização da reflexão sobre as determinações naturais e sócio-históricas, no sentido de instrumentalizar os educandos com os aparatos gnoseológicos, políticos e éticos para uma intervenção melhor qualificada naquelas determinações”, o planejamento de suas atividades só é possível pela imbricação entre teoria e prática. Quanto ao adjetivo “socializado”, os autores destacam que dissociar elaboração e execução de um plano “não é justo, nem eficiente, nem eficaz”, pois “as metas e objetivos só ganham consequência quando são incorporados pela maioria”, o que ocorre, na medida em que essa maioria participa de sua concepção e formulação”. Com o adjetivo “ascendente”, de baixo para cima, o objetivo é inverter a relação vertical, linear e hierarquizada, que tem caracterizado o planejamento no sistema educacional” e desfazer a crença de que planejar é atividade complexa, científica, para a qual apenas os especialistas estão preparados. E concluem, os autores, que tais mudanças estarão sendo feitas

- (A) por normas legais de governos de esquerda, eleitos pós Constituição de 1988.
- (B) como resultado das lutas e campanhas dos sindicatos de trabalhadores da educação.
- (C) pela ação, através de uma política democrática e de um planejamento interativo e participativo.
- (D) como decorrência da democratização da gestão por meio da eleição de diretores e da mobilização que ela causa.
- (E) pela contribuição das universidades públicas, abrindo as mentes dos novos professores em sua formação inicial.

